

O RETRATO DO BIBLIOTECÁRIO ATUANTE NO NORTE DE MINAS GERAIS

Josiel Machado Santos

Bibliotecário-Documentalista da Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros. Especialista em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá e em Gestão de Bibliotecas Públicas pela AVM Faculdade Integrada.

E-mail: lordjosiel@yahoo.com.br

Nádia Cristina Oliveira Pires

Bibliotecária da Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros. Especialista em Biblioteconomia pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá.

E-mail: pires@ufmg.br

Rachel Bragança de Carvalho

Bibliotecária da Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros. Mestranda em Educação pela Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri.

E-mail:

rbragancadecarvalho@gmail.com

RESUMO

O objetivo do estudo foi caracterizar o bibliotecário que atua no Norte de Minas e, para isso, foi necessário mapear, através de coleta de dados, informações sobre a origem de sua formação, a sua área de atuação no mercado, em quais setores estão inseridos e também a sua satisfação quanto à escolha da cidade onde atualmente reside, devido ao fato que a maioria desses profissionais é oriunda de outras cidades e/ou regiões. Além disso, procurou-se ainda: analisar o mercado de trabalho, carga horária e faixa salarial oferecida nessa região e verificar a oferta de ensino continuado. Verificou-se no estudo que a média salarial, carga horária e setores de atuação condizem com estudos já realizados a nível nacional. Todavia, fazem-se necessários mais estudos em relação à educação continuada desses profissionais.

Palavras-chave: Bibliotecário – Norte de Minas Gerais. Mercado de Trabalho. Bibliotecário – mobilidade.

THE PORTRAIT OF THE ACTING LIBRARIAN IN THE NORTH OF MINAS GERAIS

ABSTRACT

The aim of the study was to characterize the librarian who works in the North of Minas Gerais and, therefore, it was necessary to map through data collection, information on the origin of its formation, its area of operation in the market, which sectors are included and also their satisfaction with the choice of the city where he now lives, due to the fact that most of these professionals are coming from other cities and / or regions. In addition, it sought to further: analyze the labor market, working hours and salary offered in this region and verify the continued educational opportunities. It was found in the study that the average salary, working hours and sectors of activity consistent with studies conducted at national level. However, they do more research is necessary in

relation to the continuing education of these professionals.

Keywords: Librarian – North of Minas Gerais. Labour Market. Librarian – mobility.

1 INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, muitas vezes, define a movimentação de profissionais em determinadas regiões. Essa movimentação se deve ao fato de que, muitas vezes, o local que detém vagas de trabalho nem sempre possui profissionais qualificados para atuar nesses segmentos. No processo de se fazer existir, a região enquanto discurso, para Bourdieu (2002) é algo bem performativo, ou seja, criam-se fronteiras, delimitam-se regiões e torna conhecido aquilo que é desconhecido ao mesmo passo que institui uma realidade. Em função disso, Goffman (2005, p. 11) relata que

Quando um indivíduo chega à presença de outros, estes, geralmente, procuram obter informações a seu respeito ou trazem a baila a que já possuem. Estarão interessados na sua situação socioeconômica geral, no que pensa de si mesmo, na atitude a respeito deles, capacidade, confiança que merece, etc.

A gênese para a elaboração desse estudo foi uma pesquisa apresentada no XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizado em 2014, denominado “*O retrato do profissional bibliotecário no Norte de Minas no “Dia do Bibliotecário”, no ICA/UFMG: um relato de experiência*” (CARVALHO; PIRES, 2014). Nessa pesquisa, as bibliotecárias da Biblioteca Universitária do Instituto de Ciências Agrárias (ICA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), procuraram traçar um retrato do bibliotecário atuante nessa mesorregião do estado de Minas Gerais. Todavia, houve a necessidade de aprofundar essa pesquisa, haja vista que o número de participantes na pesquisa citada teve um número consideravelmente reduzido.

O objetivo do estudo foi caracterizar o bibliotecário que atua no Norte de Minas e, para isso, foi necessário mapear, através de coleta de dados, informações sobre a origem de sua formação, a sua área de atuação no mercado, em quais setores estão inseridos e também a sua satisfação quanto à escolha da cidade onde atualmente reside, devido ao fato que a maioria desses profissionais é oriunda de outras cidades e/ou regiões. Além

disso, procurou-se ainda: analisar o mercado de trabalho, carga horária e faixa salarial oferecida nessa região; verificar a oferta de ensino continuado voltado para o profissional bibliotecário e em qual modalidade, ensino à distância (EAD) ou presencial.

O Norte de Minas é uma das doze mesorregiões que compõem o estado de Minas Gerais. É formada pela união de 89 municípios, agrupados em sete microrregiões sendo elas: Bocaiúva, Grão- Mogol, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas. A mesma abrange a maior parte da região semiárida mineira, com pouca disponibilidade de recursos hídricos. A pecuária extensiva e a agricultura familiar constituem sua base econômica (WIKIPÉDIA, 2016)

A cidade mais importante dessa mesorregião é Montes Claros, possuindo uma população estimada em 394.350 habitantes (IBGE, 2015). Nos últimos anos a cidade se transformou em um importante polo universitário, atraindo estudantes de várias partes do país. Atualmente, o município conta com treze instituições de ensino superior particulares e os *campi* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), oferecendo assim mais de 50 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), onde estudam aproximadamente 30 mil universitários (MONTES CLAROS, [2013]).

2 REVISÃO DE LITERATURA

Castel (1998) afirma que a regulamentação do trabalho assalariado, que se iniciou no século passado e alcançou seu apogeu no Estado Providência, está sendo desmontada sem que o modelo social entre capital e trabalho tenha alcançado a totalidade dos países e o conjunto dos trabalhadores. O redimensionamento da relação capital, trabalho e a revisão dos direitos trabalhistas passam a ser parte integrante da estratégia adotada pelos países para a superação da crise econômica e implantação do novo modelo econômico, produzindo modificações na organização do trabalho e aparente subtração do mesmo, principalmente do trabalho assalariado, como forma de integração social, de mobilidade ascendente e de garantia de um futuro melhor para o indivíduo e sua família (CASTEL, 1998 *apud* ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000).

No estudo apresentado por Arruda, Marteleto e Souza (2000), de título “*Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão*” foi analisado o panorama mundial em relação à empregabilidade, o nível que ocorre a capacitação do profissional e as exigências de novos requerimentos do mundo do trabalho.

No que retrata Castel (1998), faz-se presente não o desaparecimento do trabalho, mas de um movimento de crescente precarização, manifesto pela diminuição da oferta do pleno emprego, pelo aumento de contratos de trabalho por tempo determinado, pela desabilitação de uma parcela da população para o emprego e pela crescente dificuldade de absorção dos jovens pelo mundo do trabalho. E, independentemente das materialidades dos países, em menor ou maior grau, identifica-se um movimento de uniformização na adoção de políticas trabalhistas desvinculadas das conquistas dos trabalhadores e do Estado Providência.

Arruda, Marteleto e Souza (2000) abordam ainda em seu trabalho que existe uma crítica à tese da não-centralidade do trabalho na sociedade contemporânea. Castel (1998) utiliza-se de dados que demonstram que o número de indivíduos vinculados a uma atividade formal não decresceu na França. Segundo o autor, o que se observa é o incremento do emprego precário e intensificação do trabalho, este último caracterizado pelo aumento de tarefas, horas trabalhadas e pela imbricação do trabalho no tempo livre dos indivíduos.

Souza e Nastri (1996), desde a década de 1990, com intuito de caracterizar o mercado de trabalho do bibliotecário no interior do Estado de São Paulo, utilizou-se de dados dos profissionais registrados no CRB-8, nas categorias: definitivo e provisório. A coleta de dados foi feita através de um questionário adaptado do instrumento elaborado pela Assessoria da CAPES/INEP e utilizado no estudo de Nastri (1988), previamente testado.

Esse estudo apontou que 77,62% dos bibliotecários estavam trabalhando e que 22,38% não estavam. Que dentre o universo dos que estavam trabalhando 88,29% trabalhavam apenas em uma instituição, enquanto que 10,81% tinham dois empregos e 0,90% tinham três ou mais. Sendo que a maioria era na área de biblioteconomia (SOUZA; NASTRI, 1996).

As pesquisadoras Souza e Nastri (1996, p. 196) abordaram também o tipo de instituição que os profissionais estavam trabalhando, dividindo em: governo federal, governo estadual, governo municipal, empresa pública ou de economia mista, empresa privada ou como autônomo. Verificou-se que 32,43% estavam trabalhando em instituições do governo municipal; 29,73% se encontravam em instituições do governo estadual e 18,92% em empresas privadas. Uma pequena porcentagem, 9,9% atuava em instituições do governo federal; 5,41% em empresa pública ou de economia mista e 1,80% como autônomo.

Esse contexto se modificou atualmente com os processos de globalização, as novas tecnologias e atualização dos cursos de biblioteconomia em todo o país. São cada vez mais comuns as exigências para o uso de redes e sistemas de comunicação e informação, bases de dados e novas mídias de conteúdo informacional. O ambiente das bibliotecas, por só, também sofre mudanças físicas e organizacionais, para receber e utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Thompson (2012) afirma que os processos de crescimento e de consolidação da informação como mercadoria assumem cada vez mais um caráter multimídia à medida que grandes corporações vão adquirindo participação crescente nos vários setores das indústrias da mídia, desde as edições de jornais locais e nacionais às transmissões televisivas via satélite, das publicações de livros e revistas à produção e distribuição de filmes.

Em estudo de Figueiredo e Souza (2007), apresentou-se resultados de pesquisa que almejou delinear o multifacetado campo de atuação dos profissionais bibliotecários no mercado de trabalho. Embora todo um panorama esteja sendo modificado, ainda é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional. A literatura da área traz muitas informações acerca do perfil e formação do bibliotecário que o mercado exige, bem como sobre as possibilidades de atuação. No entanto, pouco apresenta sobre a real empregabilidade do profissional, ou seja, onde e como ele está atuando.

No Brasil, a partir de uma amostra de 2.068 pesquisados provenientes do Censo dos Profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Biblioteconomias, Barbalho (2010) verificou que a maioria dos bibliotecários atua no setor público, onde também há melhores salários em comparação ao setor privado, com destaque para a remuneração no

Estado de São Paulo. Finalmente, foi observado que, no país, cerca de 170 mil novos bibliotecários serão contratados nos próximos anos, para atuar em bibliotecas escolares, em atendimento à Lei nº 12.244/2010.

Outro estudo publicado por Cunha, Silva e Maribondo (2006, p. 8) identificou um perfil das ofertas de empregos por meio de sites específicos e listas de discussão na Internet: bibliotecário de nível superior, experiente em informática e disponibilidade para trabalhar em São Paulo. No Brasil, mesmo depois da crise econômica mundial, percebe-se um crescimento regular, ao longo dos anos, do número de bibliotecários que passaram de 17.832 para 24.782, entre 2008 e 2012, em função da política de expansão das universidades públicas (Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – REUNI) e da expansão do ensino privado de nível superior (Programa Universidade para Todos – PROUNI) (PENA *et al.*, 2014).

Um dos estudos pioneiros sobre o mercado de trabalho dos bibliotecários foi o de Polke, Araújo e Cesarino (1977), no qual foram enviados questionários aos egressos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com base nos arquivos da Escola de Biblioteconomia e do Conselho Regional de Biblioteconomia. Obteve-se o retorno de 180 (85,7%) questionários. Foram apontadas questões, tais como: status socioeconômico, satisfação, anseio profissional, expectativa salarial e salário real. Com base nesse trabalho, embora restrito a cidade de Belo Horizonte, pode-se traçar o perfil do bibliotecário nos anos 1970, como um profissional jovem (59,09 % com menos de 30 anos), predominantemente do sexo feminino, solteiro, contente com a escolha da profissão e mesmo com um salário regular (entre três e seis salários mínimos), estava relativamente satisfeito com esse salário (PENA, 2007).

No cômputo geral, nos últimos anos, a opção brasileira, ao menos em relação ao emprego bibliotecário, foi para a esfera pública na medida em que o emprego público tradicional nas bibliotecas se sobressai como o mais significativo. No quesito salário, os bibliotecários no Brasil, apresentaram certa estabilidade. No período do estudo, compreendendo os anos de 2008 a 2012, a faixa salarial da maioria dos profissionais foi de cinco a sete salários mínimos, considerando o salário mínimo de R\$724,00. Ao se considerar a carga horária contratada, os autores Pena *et al.* (2014), baseando-se em

informações da RAIS-2012¹, identificou 13.923 (56,18%) profissionais com contratos de 41 a 44h semanais (tempo integral), que foi a situação com melhor rendimento.

Silva (1998 *apud* PROSDÓCIMO; OHIRA, 1999, p. 112-113) afirma que

[...] em 1993 a UNESCO constituiu uma Comissão Internacional Independente para conduzir uma reflexão inovadora sobre as formas de educação face às exigências do século XXI. O avanço dos conhecimentos, especialmente da ciência e da tecnologia, nos coloca frente a frente com os conflitos e problemas do mundo contemporâneo, a interdependência das nações se toma um marco deste fim de século, e a globalização veio para nos mostrar possibilidades de crescimento e de risco, criando todavia, condições de cooperação, nacional e internacional que, se bem administrada podem favorecer melhores condições de trabalho. A educação continuada pode desempenhar um papel dinâmico e construtivo para preparar os indivíduos para o novo milênio.

A educação continuada do profissional busca corrigir distorções na formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações (MIRANDA; SOLINO, 2006).

Miranda e Solino (2006) afirmam ainda que nesse sentido, a educação continuada pode ser praticada de diversas formas: participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos (ministrados por escolas e associações profissionais); programas de pós-graduação; estudos individuais e em grupos; visitas técnicas; conversas com colegas para troca de experiências; participação em grupos de discussão. Salienta também, que uma nova oportunidade para reciclagem profissional são os cursos de educação à distância (EAD), permitida pela facilidade de rapidez no desenvolvimento das redes de computadores, pertinente aos progressos das telecomunicações.

Para Naves (1998 *apud* PROSDÓCIMO; OHIRA, 1999), a EAD é uma nova alternativa de reciclagem profissional, possibilitada pelo rápido desenvolvimento das redes de computadores, associado aos avanços das telecomunicações, permitindo implementar programas de educação continuada realizados a distância pela Internet.

¹ Relação Anual de Informações Sociais.

Para Naves (1998), “o principal objetivo destes recursos tecnológicos sempre foi oferecer oportunidades às pessoas que se encontravam distantes dos centros de difusão de informação a condição de se capacitarem. Vencer as barreiras de tempo, do espaço e da falta de recursos financeiros”.

Os reflexos sentidos no mercado de trabalho nos últimos anos modificaram substancialmente as políticas de educação e formação dos profissionais e os modernos meios de comunicação responsáveis pela criação do espaço virtual exigem do bibliotecário, além das capacidades específicas de sua formação, níveis cada vez mais altos de educação, capacidade de trabalho em equipe e de comunicação no ambiente de trabalho, para enfrentar as mudanças existentes (PROSDÓCIMO; OHIRA, 1999).

Em consonância ao exposto, Boyer (2009 *apud* PENA *et al.*, 2014) alega que os melhores salários do setor público indicam possibilidades de melhoria salarial para os mais qualificados na carreira pelo princípio da “hierarquia das qualificações”. O setor público, conforme apontado por Pena, Crivellari e Neves (2006), em estudo, afirmam que no tocante à composição jurídico-institucional do mercado de trabalho, os dados evidenciam o peso do setor público como o grande empregador dessa categoria profissional, principalmente a partir do ano de 1994.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver o tema proposto neste artigo, foram utilizados dois tipos de pesquisa: a exploratória e a descritiva, com enfoque quanti-qualitativo. De acordo com Marconi e Lakatos (2008) e Köche (2012), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los, ou seja, delinea o que é. Sendo assim, pode assumir diversas formas, entre as quais se destacam os estudos descritivos, que consistem na descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. O enfoque quanti-qualitativo foi contemplado para análise dos dados e posterior discussão dos mesmos. Já os estudos exploratórios, conforme afirma Köche (2012), não exigem a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, enfocam a definição de objetivos e a busca de mais informações sobre determinado tema, visando alcançar nova percepção do mesmo e encontrar novas opiniões.

Assim sendo, o estudo foi realizado com base nessas duas abordagens tendo em vista a falta de estudos sobre os bibliotecários em exercício na mesorregião Norte do Estado de Minas Gerais, apesar da existência de alguns estudos com os bibliotecários atuantes em outras mesorregiões e mesmo a nível nacional.

O “*II Encontro de Bibliotecários do Norte de Minas*”, evento que foi realizado para comemorar o “Dia do Bibliotecário” na cidade de Montes Claros foi uma oportunidade de aplicar os questionários da pesquisa. A população do estudo foi constituída pelos bibliotecários atuantes na citada mesorregião. Para tal, optou-se por utilizar parcialmente a metodologia constante no estudo de Souza e Natri (1996), ou seja, convidar aqueles que estavam registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), nas categorias “Definitivo” e “Provisório”. Todavia, naquele momento, o conselho não dispunha de dados estruturados, referente a cidades de atuação por mesorregiões, mas tão somente de dados em contexto estadual.

Em função disso, procurou-se identificar em quais cidades e instituições havia bibliotecários em seu quadro funcional, sendo utilizado como ferramentas de busca: sites de instituições públicas e privadas de ensino e cultura, e-mail, site do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas (SEBP-MG), telefone, contatos com bibliotecários conhecidos, etc. No total, foram identificados 29 profissionais. Após esse rastreamento, foram enviados e-mails com a carta-convite, contendo a programação do evento. Além disso, utilizou-se também de vários meios de divulgação (internet, redes sociais, etc.) para incentivar o comparecimento.

Posteriormente, foram feitas ligações telefônicas aos profissionais identificados para reforçar o convite e confirmar presença no encontro. No total de 29 profissionais, obtivemos a confirmação de comparecimento de 18 bibliotecários. Em se tratando de uma mesorregião que conta com uma área de 128.454,108 km² e ainda com meios de locomoção difíceis, o resultado dos presentes foi altamente satisfatório.

Ao final do evento, foi aplicado um questionário para obterem-se informações sobre o retrato do bibliotecário nessa região. As questões levantadas pelo questionário foram: identificação (de preenchimento não obrigatório), naturalidade, profissão na carteira (forma de vínculo empregatício), instituição de formação, setor de atuação (público ou privado) e tipologia da instituição, carga horária semanal de trabalho, média salarial, satisfação quanto à cidade onde atualmente reside e qualificação profissional (em

relação à Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*). Em seguida, efetuou-se o processo de análise e interpretação dos dados alcançados. Após esse processo, os dados foram tabulados, na forma de tabela, que facilitasse a visualização dos resultados. Por fim, seguiu-se então para o processo de discussão dos dados alcançados. Os questionários foram aplicados somente para os Bibliotecários que participaram do evento, e os dados independem da idade ou sexo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A questão um tratava da identificação dos participantes. Como, no questionário, o preenchimento dessa era opcional, objetivando preservar o sigilo do participante, a mesma não será aqui objeto de discussão.

Na questão de número dois, foi tratada a naturalidade dos profissionais e o resultado obtido foi: 33% dos bibliotecários são originários da cidade de Formiga (MG), seguidos de 17% da cidade de Belo Horizonte (MG), 11% da cidade de Montes Claros (MG), 22% de outras cidades de Minas Gerais (Lajinha, Bocaiúva, Belo Oriente e Mesquita), 6% de São Paulo e 11% não responderam. Pelos resultados é possível apontar que a maioria desses profissionais (50%) é de cidades que oferecem o curso de Biblioteconomia (Formiga e Belo Horizonte). Isso significa que 89% dos pesquisados não são naturais da mesorregião do Norte de Minas Gerais, observou-se que, a maioria, é oriunda de outras mesorregiões de Minas Gerais e até outros estados. No entanto, não se constatou profissionais de nacionalidade estrangeira.

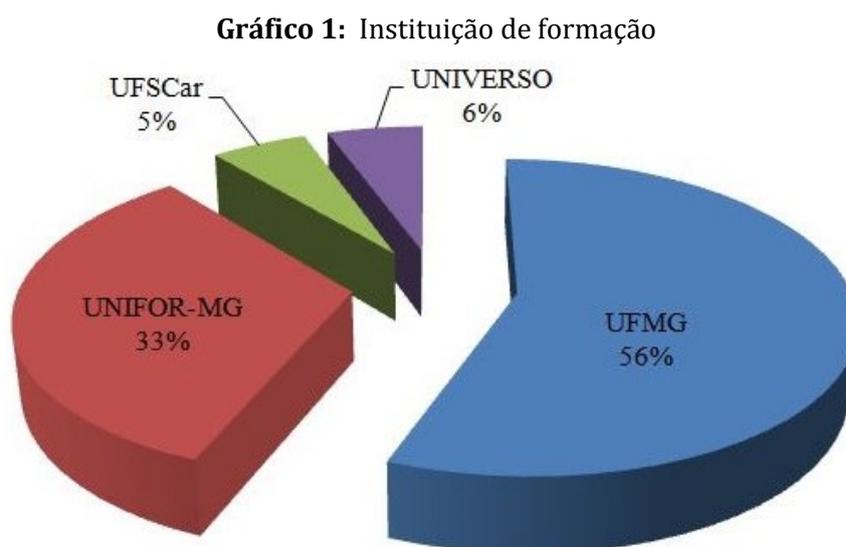
Ao contrário do que acontece em outras profissões, a questão de profissionais que migram de outros países não foi verificada entre os bibliotecários que participaram do *"II Encontro de Bibliotecários do Norte de Minas"*, em Montes Claros. Em contrapartida, constatou-se que existe um número pequeno de bibliotecários originários da mesorregião do Norte de Minas Gerais.

Na questão três (profissão na carteira), objetivou-se conhecer a forma de registro empregatício desse profissional na instituição em que atua. Desse modo, obtiveram-se os seguintes resultados: quatorze dos dezoito profissionais pesquisados é registrado como bibliotecário (78%), um atua como agente governamental (5,5%), um atua como assistente de biblioteca (5,5%) e dois não responderam (11%). Infere-se pelos dados que

existe uma relevante empregabilidade desse profissional na região, inferindo-se dessa maneira dois pontos importantes: a) ser a microrregião de Montes Claros considerada o maior polo universitário da mesorregião do Norte de Minas Gerais; b) fiscalizações regulares por parte do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB-6), em cumprimento da Lei Federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962.

De acordo com Gonçalves, Ribeiro e Freguglia (2012), a mobilidade de trabalhadores qualificados é um meio pelo qual o conhecimento tecnológico pode ser transferido de uma região para outra e, dessa forma, contribuir para a capacidade de inovação regional; um território pode também atrair para si trabalhadores qualificados em busca de promissoras oportunidades de emprego. Levando em consideração a citação dos autores anteriores, deduz-se que relacionando as questões dois e três, ocorre na mesorregião Norte de Minas a chamada “migração de mão de obra qualificada”, haja vista que a grande maioria está atuando em sua área de formação.

A questão quatro trata da instituição de formação em Biblioteconomia, tendo os seguintes resultados: 56% desses profissionais se formaram na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), seguidos de 33% no Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG) e outros 11% em outras instituições (Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO), conforme Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Atualmente, existem em Minas Gerais apenas três instituições de Bacharelado em Biblioteconomia, sendo: Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), localizado na cidade de Formiga (MG), Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG), localizada na cidade de Belo Horizonte (MG) e a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), com a oferta do curso a distância (EAD), com polos em diversas cidades do estado. Foi observado que para suprir toda a necessidade de contratação desses profissionais para a mesorregião do Norte de Minas Gerais, seria necessário que existisse alguma instituição de ensino superior que ofertasse o curso na região.

Nas questões relativas à instituição em que trabalha e o tipo de instituição (questões cinco e seis) houve uma predominância em biblioteca universitária e instituição pública, mas observou-se que esses profissionais também prestam serviços em instituições privadas concomitantemente, como foi comprovado na questão oito mais adiante. É importante, porém, fazer uma observação: os bibliotecários presentes no encontro e que atuam em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) marcaram as opções universitária e escolar.

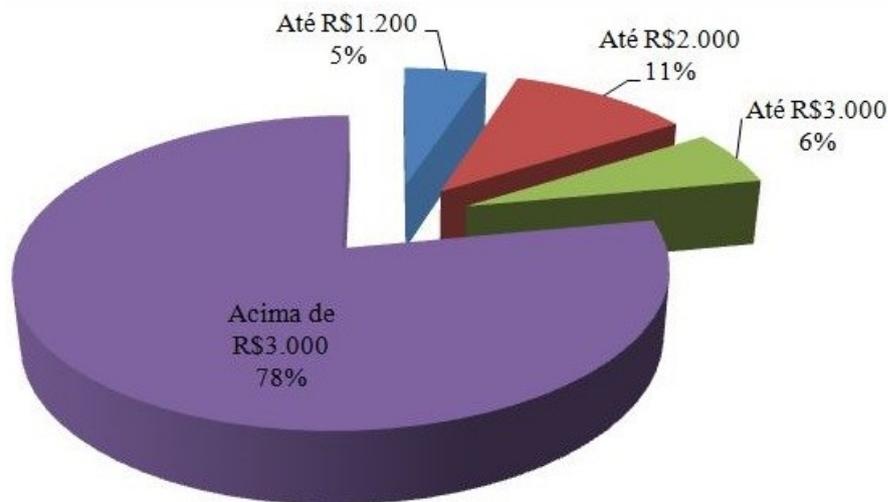
Quando se faz referência às bibliotecas dos IFs, deve-se refletir sobre o papel destas no contexto em que atuam. Os IFs são instituições que devem ofertar educação superior, básica e profissional; sendo assim, o público de suas bibliotecas apresenta correspondente diversificação, ou seja, escolar, técnico e superior. Observa-se, então, que as bibliotecas dos IFs são bibliotecas escolares e bibliotecas universitárias ao mesmo tempo, tendo em vista as finalidades, características e objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

No quesito “carga horária” (questão sete) foi observado que os profissionais cumprem, em sua grande maioria, uma carga horária de até 44 horas semanais (72%), ao passo que até 30 horas teve um percentual de 17% e 20 horas um total de 11%. Os dados apontam uma verossimilhança com o estudo realizado por Pena *et al.* (2014), ou seja, a tendência do mercado se manteve pela contratação de trabalhadores em período integral.

A questão oito foi direcionada àqueles profissionais que atuam em mais de uma instituição, sendo observado que 17% dos profissionais trabalham em mais de uma instituição, 78% apenas em uma instituição e 5% não responderam.

A faixa salarial dos profissionais que atuam na mesorregião do Norte de Minas, abordada na questão nove, é superior a R\$3.000,00, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: Faixa Salarial dos Bibliotecários do Norte de Minas



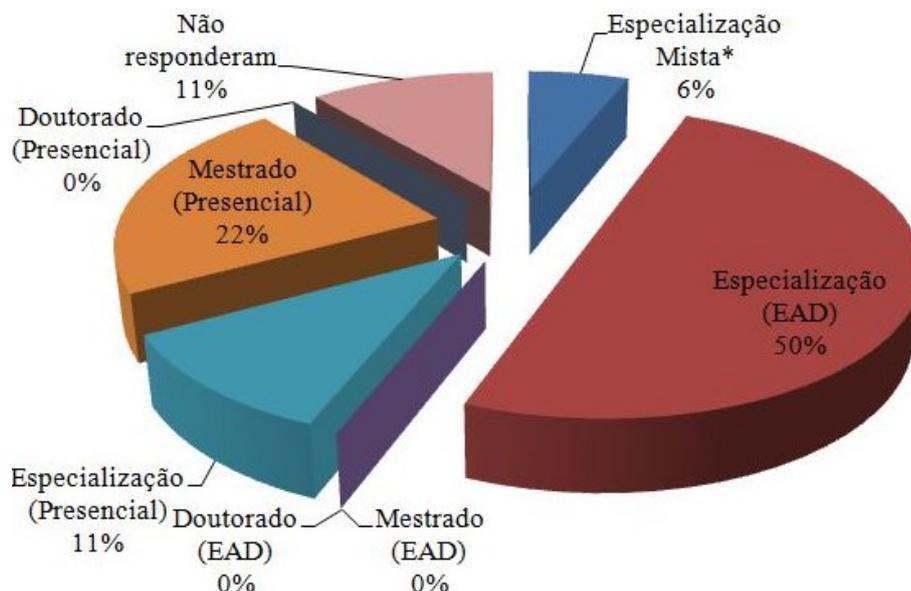
Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Se a migração de mão de obra qualificada de bibliotecários para o Norte de Minas Gerais é grande, em resposta aos questionários, constatou-se que a faixa salarial se manteve na média, levando em consideração a pesquisa realizada por Pena (2007) e Pena *et al.* (2014). Para compreensão desse ponto é necessário explicitar que a média salarial foi baseada no estudo de 2014 (a nível nacional) citado anteriormente, isto é, o valor do salário mínimo à época de R\$724,00.

No quesito que trata do índice da satisfação quanto a residir na cidade atual (questão dez) foi percebido que a maioria (94%) gosta de morar no Norte de Minas Gerais e, apenas 6%, gostaria de residir em outra cidade e/ou região. A questão onze se referia àqueles que não estão satisfeitos em residir na cidade atual. Apenas um participante, manifestou o interesse em residir em alguma cidade da mesorregião da Zona da Mata.

Quanto ao quesito “Qualificação” (questão doze) foi observado que a maioria dos pesquisados tem pós-graduação, em nível de especialização (67%), sendo que 50% fizeram na modalidade “EAD”, 22% têm mestrado. Dos pesquisados, não houve qualificação de doutorado e 11% não responderam.

Gráfico 3: Qualificação dos Bibliotecários do Norte de Minas



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Nota: * Especialização presencial e também na modalidade EAD.

Solino e Miranda (2006) afirmam ser inegável a relevância que a globalização trouxe diante das grandes mudanças com relação ao mercado de trabalho, exigindo um novo perfil do profissional da informação, no sentido de dominar as novas tecnologias e de se adequar às frequentes alterações geradas por uma sociedade em evolução. E para encarar esses desafios, a educação continuada apresenta-se como instrumento fundamental para o profissional de Biblioteconomia inserir-se e obter sucesso no mercado de trabalho.

A necessidade de capacitação e qualificação para o mercado de trabalho é cada vez mais exigida. Arruda, Marteleto e Souza (2000) afirmam que as qualificações necessárias para o desenvolvimento profissional despontam em primeiro lugar no treinamento para a inovação e desenvolvimento de produtos e processos – seguido pelo treinamento para cooperação em redes, novas tecnologias, treinamento para a qualidade; treinamento em recursos e disponibilidade informacionais, treinamento para a competitividade, ordenamento/cadastramento da informação eletrônica por meio da criação de cadastros em *World Wide Web* e outros.

Dessa forma, o instrumento de pesquisa focou na qualificação por pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, verificando assim algumas questões pontuais, tais quais: a) o nível de qualificação, em termos gerais, pode ser prejudicado pela carga horária de trabalho

desses profissionais que é alta, conseqüentemente interferindo numa possível qualificação; b) o ensino a distância (EAD), em nível de especialização, propicia flexibilidade no desenvolvimento do curso; c) a inexistência de pós-graduações *lato e stricto sensu* presencial na área de formação na citada mesorregião também pode ser um obstáculo no desenvolvimento acadêmico/profissional.

No estudo apurou-se que a origem dos bibliotecários pesquisados, em sua maioria é oriunda das cidades que ofertam o curso de Biblioteconomia (Belo Horizonte e Formiga); a principal área de atuação está ligada ao setor de educação, em especial, instituições de ensino superior; constatou-se ainda que a maioria desses profissionais atua em setores da administração pública; houve manifestação de satisfação quando a cidade em que atualmente reside; a carga horária predominante é a de período integral (quarenta horas semanais ou superior). Por fim, verificou-se que a maioria dos profissionais respondentes possui qualificação *Lato Sensu* (Especialização), porém bibliotecários com mestrado ainda é uma minoria e quanto a doutorado, nenhum profissional conta com esse grau acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa perspectiva nacional, Pena *et al.* (2014), afirmam que o fortalecimento da universidade pública, deve-se principalmente ao programa REUNI, ocasionando um significativo crescimento de vagas para trabalho bibliotecário, nas bibliotecas universitárias. Pena, Crivellari e Neves (2006) corroboram que no que tange aos profissionais da informação, o setor de grande destaque para a categoria é o educacional, em virtude da prevalência das unidades de informação nesse segmento. Apontam também que o setor público, embora não isento das medidas neoliberais de privatização, terceirização, dentre outras, mantém-se como um grande empregador, a julgar que o “conhecimento” no Brasil encontra-se nas instituições estatais (escolas, universidades e centro de pesquisas) onde a demanda pelos serviços dos bibliotecários é maior.

Observa-se que, na mesorregião, assim como nas pesquisas citadas nesse estudo, confirmou-se a tese que o setor público é o maior empregador dos bibliotecários atuantes, em especial, nas bibliotecas de ensino escolar, técnicas e universitárias. Também se

comprovou, baseada nas pesquisas de nível nacional, que a mesorregião encontra-se em mesmo patamar nos quesitos carga horária e média salarial.

De acordo com os dados obtidos pelo questionário, nota-se que a qualificação por pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*, pode ser explicada pela ausência de mestrado e doutorado na área de formação ou áreas afins, bem como a não identificação desses profissionais com os cursos ofertados na mesorregião. Dessa maneira, a situação os obriga a se deslocarem para outras localidades ou até mesmo a outros estados no objetivo de cursarem programas que os identifiquem com a sua rotina profissional. Também em função disso, a oferta de especializações por meio de ensino a distância (EAD) tem sido a opção mais viável como possibilidade de educação continuada.

A título de conclusão, este estudo evidenciou a necessidade da realização de outras pesquisas, que abranjam esta e outras mesorregiões do Estado de Minas Gerais, onde há uma concentração maior de profissionais em relação a esta estudada. Cabe também o mesmo estudo a nível nacional, onde poderiam ser verificadas as características do mercado de trabalho e educação continuada para o bibliotecário.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria da Conceição Calmon; MARTELETO, Maria Regina; SOUZA, Donaldo Bello de. Educação, trabalho e delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://bit.ly/2xxk2rt>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

BARBALHO, C. R. S. Mapeamento de competências do bibliotecário universitário brasileiro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FEBAB, 2010. Disponível em: <<http://bit.ly/2vIJVCP>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

BOURDIEU, Pierre. A identidade e a representação: elementos para uma reflexão crítica sobre a ideia de região. In: _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 106-132.

BOYER, R. **Teoria da regulação**: os fundamentos. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 2 jul. 1962.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e

Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

CASTEL, Robert. As metamorfoses do trabalho. In: FIORI, J. L.; LOURENÇO, M. S. de; NORONHA, J. C. de (Org.). **Globalização: o fato e o mito**. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. p. 147-163.

CARVALHO, Rachel Bragança de; PIRES, Nádia Cristina Oliveira. O retrato do profissional bibliotecário no norte de Minas no "Dia do Bibliotecário", no ICA/UFMG: um relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2vE3k8C>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

CUNHA, M. F. V.; SILVA, C. C. M. da; MARIBONDO, P. Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil: resultados preliminares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2006.

FIGUEIREDO, Marco Aurélio Castro de; SOUZA, Renato Rocha. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 24, p. 30-31, jul./dez. 2007.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, Eduardo; RIBEIRO, Danielle Reis de Souza; FREGUGLIA, Ricardo da Silva. Migração de mão de obra qualificada e inovação: um estudo para as microrregiões brasileiras. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 40., 2012, Porto de Galinhas. **Anais...** Niterói: ANPEC, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Minas Gerais**: Montes Claros. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://bit.ly/2iJjxrl>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MONTES CLAROS. Prefeitura Municipal. **Montes Claros**: aspectos gerais. [2013]. Disponível em: <<http://bit.ly/2xM7gFd>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

NASTRI, R. M. **Formação e atuação dos egressos da escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos**: um estudo de avaliação (1959-1985). 1988. 342 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1988.

NAVES, Carlos Henrique Tomé. **Educação continuada e a distância de profissionais da Ciência da Informação no Brasil via Internet**. Brasília, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

PENA, André de Souza. **A evolução do mercado de trabalho formal do profissional da informação no Brasil**: um estudo a partir da RAIS/TEM, 1985 a 2005. 2007. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T.; NEVES, J. A. O mercado de trabalho do profissional da informação: um estudo com base na RAIS comparando os anos de 1994 e 2004. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: ANCIB, 2006. 1 CD-ROM.

PENA, André de Souza *et al.* Elementos de comparação do emprego bibliotecário em tempos de crise. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 193-211, jul./dez. 2014.

POLKE, Ana Maria Athayde; ARAÚJO, Elizabeth de Melo Bomfim; CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 875-910, jul./dez. 1977.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Educação continuada do bibliotecário: revisão de literatura. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 111-128, 1999.

SILVA, Zilá A. P. Moura e. **Educação continuada de professores**: uma exigência do século XXI. [S. l.: s.n.], 1998.

SOUZA, Marta Alves; NASTRI, Rosemeire Marino. Análise do mercado de trabalho no interior do Estado de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 189-206, jul./dez. 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/2wIPJAL>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WIKIPÉDIA. **Montes Claros**. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/2xpSkMr>>. Acesso em: 31 mar. 2016.

Recebido em: 21 de janeiro de 2017 Aceito em: 15 de fevereiro de 2018
--